

S E R M ã O

DA SOLEDADE DA VIR GEM SENHORA NOSSA.

*Que prégna na Igreja Cathedral da Cidade de Coimbra em
Sexta feira de Endoenças, o muito R. P. M. Fr. Luiz de
Miranda Reitor do Collegio Carmelitano da ditta
Cidade.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus
Osæ Cap. 2.*



LHOS emxutos, peito endurecido, palavras
desabridas à vista de lastimosos cazos do
braço a dor em quem os padece, & duplicação
a ingratição em quem compadecido não
corresponde. Debraço a dor em quem os pa-
dece, porque não a pode haver mayor pera
quem vive sentido, do q̃ ver aos cutros n ortos ao sentin é.
to Duplicação a ingratição em quẽ compadecido não corres-
ponde, porque em dividas grandes não se dissillar o cora-
ção pellos olhos, não se desfazer a alma com suspiros, rão
se ferir o peito com golpes, he final de estar tibia a venta,
de, & morto o agradecimento. O primeiro he pagar fine-
zas com desamor, o segundo beneficos com ingratição,
mas

mas ay que se vejo serem limitadas todas as lagrimas
 pera lastimas tão crecidas, estreitas todas as dores pera
 penas tão largas, fracos os suspiros pera golpes tão fortes;
 estes foraõ do is, o primeiro dado pellas mãos do odio hu-
 mano em o milhor filho, o segundo dado pellas mãos do a-
 mor divino em a melhor mãy: o golpe dado pellas mãos do
 odio em o milhor filho, que era Christo, tocãdo no corpo
 oprivou da vida deixando de todo morto ao sentimento;
 o golpe dado pellas mãos do amor em a melhor mãy, que
 era a Virgem, tocãdo lhe na alma a deixou morta pera o
 que era alivio, & viva pera o que era pena, aquelle
 primeiro golpe por morte natural, era hũa mortal morte,
 esta segunda por morte de hũa soledade, era hũa morte
 viva, *Ducam ea in solitudinem*. Ia damos principio ao thema
 divida he que o demos às lagrimas, ainda que estas, tal vez,
 em casos lastimosos, ou as impedê a sequeidade das pala-
 vras de quẽ os repete, ou desmayos dos coraçõs de quẽ
 os ouve: *Loquar ad cor ejus*, diz que entãõ quando lutando
 a Virgem com esta morte de sua soledade, posta neste la-
 berintho de cuidados, neste abbriviado mappa de dores,
 nesta recohilada cifra de penas, neste triste centro de an-
 sias, lhe falava o amor Divino, que quanto mais padece
 hũa alma, mais vivo estã pera alcançar, o entendimento
 porque se hum gosto diverte, hũa pena desperta, *Loquar ad
 cor ejus*, diz que lhe falaria naõ aos ouvidos, senã ao co-
 raçãõ, porque se a palavra Divina como disse o Doutor das
 gentes, he espada que muito corta. *penetrabilior omni gladio
 accipiti*, o golpe desta lò ao coraçãõ de hũa mãy tã lò le
 havia de dirigir, ficãdo o que era pena de sentidos em os
 demais, hum dor de coraçãõ em esta mãy. Posta nesta so-
 ledade, como o coraçãõ ouve a Virgem, rezãõ pera que nòs
 de sua soledade com os coraçõs, lhe fallemos, porq̃ hũa pe-
 na excessiva mais a declara hum affecto, do que a explica

3
hũa lingoa, & porque a minh a senaõ veja q' çotrado' c' m
as ondas de mar taõ tormentoso, necessito do seconio ca
graça.

AVE MARIA.

A OS que mais lograõ de luzes entēdidas, mais guer-
ra lhes faz sua boa imaginaçãõ, do que sua má
fortuna, porque o dano actual teca na parte sen-
sivel, o imaginado na parte intelligivel. o que toca
na parte sensivel, molesta o corpo, o que na intelligivel af-
flige a alma, que o corpo sinta o rigor de hũa pena, pro-
priedade he sua, virá a ser; quando muito hum a pena
confumada, porem que sinta a alma por affecto, sendo por
natureza insensivel, passa a ser hũa dor excessiva, ou hum
excesso de dores. A morte de Christo executada em aquel-
le monte Calvario amphiteatro de penas, lhe chamou o
mesmo Christo hũa pena consumada, *consumatum est*; a mes-
ma morte representada naquelle monte Thabor theatro
de glorias se lhe dà nome de hũa dor excessiva, ou de hum
excesso de dores, *loquebantur de excessu, id est*, explica a glossa
de morte; pois porque a morte quando executada no Cal-
vario se ha de chamar hum padecer contumado, & a mes-
ma morte quando representada no Thabor hũ padecer ex-
cessivo? A rezão he, a morte de Christo quando executada
no Calvario era hum dano actual que lhe tocava na parte
sensivel, a morte no Thabor era hum dano representado
que tocava na intelligivel; o dano que toca na parte sen-
sivel por molestar o corpo, vem a ser hũa pena consumada,
consumatum est; o que toca na parte intelligivel por molestar
a alma passa a ser hũa dor excessiva, ou hũ excesso de dores
loquebantur de excessu.

Duas mortes se nos representaõ hoje, hũa morte de Chris-
to de hũa cruz, & hũa morte da Virgem de Lũa solidade.

4
aquella deu e Christo o golpe no corpo na parte sensível,
tirá tolhe a vida: este deu o golpe na alma da Virgem parte
intelligível privando-a do filho que era de sua alma a mes-
ma vida, assi o disse Santo Ephrem, *tu mihi anima uita eras*;
isto supposto, digo que mais penosa foy esta soledade pera
com a Virgem, do que aquella morte pera com Christo,
porque aquella morte pera cō Christo tocavalhe no corpo
parte sensível, & assi vinha a ser quando muito hũa pena
consumada, *consumatum est*: esta morte da soledade pera cō
a Virgem, tocavalhe na alma parte intelligível, & passava a
ser hũa dor excessiva, ou hum excesso de dores, *lo quebantur
de excessu*. Padeceo Christo no madeiro da cruz cravado
pella: mãos do odio humano; padeceo a alma da Virgem
na cruz de sua soledade cravada por mãos do amor Divino,
ducam eam in solitudinem, porq̃ hũa soledade he hũa cruz em
aqual parece estã espirando crucificada hũa alma.

Tanto que Deos poz o nosso primeiro pay em o paraizo,
diz o sagrado Texto que lhe infundio hum pezado, & pro-
fundo sono, *inmisi soporem in Adam*. Considerando o Phe-
niz Africano Agostinho este sono, diz q̃ então se represe-
ntava Adã outro Christo posto em hũa cruz, *idest, Deus Pater
per crucis lignum, mortem in Christum*. Que tem que ver hum
paraizo eplogo de dilicias com hũa cruz centro de penas?
que conviniencia tem hum sono em o qual tudo he
canço, cō hũa morte na qual tudo saõ ansias? Vejamos
que nesta occasiã diz o texto, & daremos alcance ao my-
sterio. *non est bonum hominem esse solum*. Estava Adam então
solitario em o paraizo, estava sem companhia de sua mei-
ma especie, & em hũa soledade atẽ hum sono vem a ser por
representaçã hũa morte em hũa cruz, *per crucis lignum mor-
tem in Christum*, ficou logo a Virgẽ em sua soledade hũa viva
representaçã de Christo posto em hũa cruz, ficando valẽ-
do o mesmo no penoso, hũa soledade do que hũa cruz em

85
aqual parece está espirando crucificada hũa alma, com esta
diferença que Christo tinha em a cruz do Calvario
imediatamente crucificado o corpo, a Virgem tinha na
cruz de sua soledade proximamente crucificada a alma, as-
sim parece que o disse S. Epiphanio, *crucis forma*.

Daqui infiro com o mellifluo Bernardo, q̃ pera corra
Virgem menos fora pera sentir, o acabar de todo crucifica-
da em a cruz do Calvario, onde de toda tinha acabado o
filho a propria vida, do que ficar ella sem acabar de todo
crucificada na cruz de sua soledade, *morte mori melius erat
quam vitã ducere mortis*: porque pera quem morrendo vi-
ve he furtuna mais favoravel o acabar de toda a vida, *Pe-
reant res*, diz aquelle mayor exemplar da paciencia Iob, *in
quo natus sum*, pereça o dia em que naci, & pera mayor hor-
ror accrecenta, vejaſſe este dia, senão acabar de todo en-
volto em hũa densa, & tenebrosa nuvem, *occupet eum caligo
& involvatur amaritudine*. assi o explica Lyra, *dicitur hoc ad
maiores dei horrorem*, pois não bastava que acabasse de to-
do o dia? parece que sim, pera que accrecenta logo que
pera mayor horror, pera mayor pena se veja este dia cuber-
to com hũa tenebrosa, & densa nuvem? Da differença que
vay do dia que acaba de todo ao dia que sem de todo a-
cabar, o serca hũa densa nuvẽ colijo a rezaõ do dia que aca-

ba de todo deixa de ser dia com a noite: o dia que o serca
densa, & tenebrosa nuvem sem deixar de ser dia, fica
dia sem sol, àſſim: pois acabar esse dia de todo com a noite,
era menos, não acabar esse dia de todo ficando dia sem
sol, era mayor horror, mayor pena, *occupet eū caligo & invol-
vatur amaritudine*. Dia he a Virgẽ, noite he a morte, sol he
Christo, logo que este dia de todo acabasse com a morte na
cruz do Calvario isso era menos, porem que este dia sem
acabar de todo ficasse na cruz de sua soledade, como dia
sem sol Christo. isso era mayor pena, maior horror, mayor
infamia, *ad maiorem dei horrorem*. E

E a razão se porque com acabar de toda a vida na cruz do Calvario, donde o filho tinha de todo a cabado a sua, passava combrevidade a dor, porem viver moredo em a cruz de sua soledade era dilatar-se apenas na duração, & esta não tão molesta pello que he quanto afflige pello que dura. Muito anticipadamente rompeo Deos em queixas pello Prophetas Rey delhe atromentarem seus inimigos aboca, com lhe darem agostar, estando em a cruz, fel, *dederunt in escam meam fel*, que penosa circumstancia tinha em si o fel pera que já antes de executada fizesse romper em Deos o sufrimento pera formar queixa? O grande Augustinho, diz que foy o daremlhe este fel por modo de comida, *erat enim potus sed in escam dederunt*. Agora com mayor crecem as forças ao reparo, que m. is tirha de penoso o fel, em se dar por modo de comida, do que de bebida? muito ficeis, o que se bebe he trago que de pressa passa, o que se come he bocado que mais se detem, que muito logo que não fazendo o desabrido, & amargoso do fel, rompe a Deos o sufrimento pello que era, lho fizesse romper pello que durava, *dederunt in escam meam fel*; isto supposto, cõ grã de fundamento digno, que menos penoso fora lutar a Virgẽ com as dores da cruz de seu filho, do que lidar com as ansias da cruz de sua soledade, porque se lutara com as dores da cruz do filho com o accelerado golpe da morte, dava fim à vida, dava fim ao sentimento, porem com lidar com as ansias de sua soledade por morrer nella vivendo, ficavaõ os ultimos suspiros da morte pera o gosto, sendo novos empenhos de vida pera o sentimento, o qual sendo em si hum, era em cifra muitos, pois ficava como dia sem fel, como filha sem pay, como may sem filho, como es oia se consorte, como coração ansioso sem de safoço, como corpo sem alma, como alma sem vida; ficava como dia sem pois de hũ tolhe faltava a luz, como filha sem pay, po
del

7
delle lhe faltava o cuidado, como may sem f, pois care-
ci-se de galo. como esposa lê conlorte po. lhe faltavão
os amos, como coração ansioso sem delafego, pois com
lhe faltar o Verbo, lhe faltava a voz, como corpo sem alma
pois estava morta, ao gosto, & sò viva à pena, a compa-
nha de toda a auctia solitaria de todo o alivio, *duca meam a
solitudinem.*

De dous modos considero a esta affligida may, com al-
ma crucificada em a cruz de sua soledade, considero a sò sem
o filho vivo, & sò sem o filho morto: sò sem o filho vivo po-
is vio, espirar em os braços de hũ toco madeiro, ao q̃ tan-
tas vezes tinha visto respirar em seu amorosos braços; sò
sem o filho morto, pois o via recolhido no horror de hũa
túmulo sepultura ao que com tanto amor, & affecto no inti-
mo de suas maternais entranhas por espaço de nove mezes
tivera morada. Ay que, golpes tão crueis! & q̃ golpes tão ex-
cessivos! porque te pera reparar qualquer destes não basta
hũa vida, hũa alma, hum espirito, que será pera sopor-
tar o rigor de ambos juntos! Pay meu disse Elizeo a meu Patri-
archa Elias, daime o vosso espirito do brado, *fiat in me dupl-
ex spiritus tuus*; responde lhe Elias, se me vires quando me a-
partar de ti, então lograras o dobrado espirito que me pe-
des, *si videris me quando tellar à tè, eris tibi quod petisti*; pera q̃
viva Elias pera a occasiã em que se hà de partir a data
duplicado espirito a Elizeo, *quando tollar à tè, eris tibi
quod petisti*? Oh que Elizeo era discipulo, que muito ama-
va a seu mestre, ássim! pois, diz Elias, pera quando me per-
deres de vista, pera a occasiã em que has de ficar sò sem
me te reservo a data dos dous espiritus, porque hum sò espi-
ritu, hũa sò vida, hũa sò alma não basta pera sopor-
tar um excessivo golpe, & assim pera que vivas, pera q̃ te não
de todo a dor de ficares sò sem mi, duplicados espi-
ritos são necessarios, *duplex spiritus*, pois se pera sopor-
tar

sopportar o golpe de hũa soledade não basta hũ só espiri-
tu, como não navi. õ de ter excessivos os golpes de duas o-
ledades pera com hũa só alma de hũa mãy tão amante.

Ponderemos de cada hum destes golpes origo, de cada hum destes rigores a pena; o primeiro he de levar a Virgem tõ sem o filho vivo, ven to espirar em os braços da cruz! O golpe mais que cruel! O rigor extraordinario! O pena excessiva! Em o dia do juizo hà de aver final em o sol, & lua *arunt figa in sole, & luna*. O final que haverá em o sol lerà hum não luzir, hum espirar, porque o sol cõ deixar de luzir deixa, de viver, *sol convertetur in tenebras*, o final em a lua lerà banhar se toda em sangue, *& luna in sanguinem*, q tem de ver, o não luzir, o espirar o sol, com o banhar se toda em sangue a lua pera que este final segundo se siga a a quel le primeiro? Muito, fideis, no sol se simbolisa Christo, na lua se representa a Virgem á fim! pois certo era que à vista de hum não luzir, de hum espirar do sol que era o filho o que se havia de seguir, era banhar se toda em sangue a lua, que era a mãy, a de aviculado a o banhar se em mortais trevoas aquelle sol, o banhar se em a porpura de seu sangue esta lua, & subindo mais de ponto, digo que he talador, tão agigantada a ansia que se tem hum paternal peito de ver espirar hum filho, que toda a outra por grande que se como se o não fora fica a perder da vista. Naquelle ritual sacrificio de Isaac, diz o non plus ultra da eloquencia Cryhsologo, que toda a dor, todo o conflicto, & toda a ansia era sõ de pay *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur*, parece que se encontra assi mesmo esta animada luz, se o filho era o sacrificado, o que dava a garganta aos fios do cutello o que entregava a vida aos braços da morte, o que expunha o corpo á chama do fogo, *ubi filius immolabatur*, como diz que toda a pena, toda a dor, & toda a ansia do pay? *Patris ibi erat tota passio*? hũ moderno do

nos tirou deste emleio, *tam acerbus est dolor, izelle paren-*
tuus, ut eius comparatione non appareat dolor alius:
 he tao venemente a ansia, tao crecida a dor q sente hũ p: y
 de ver espirar hũ filho, que à vista da Abraham se expor
 ao rigor deste golpe, ficava a perder de vista, a dor de Isaac
 offerecendo a garganta ao cutello, a vida á morte, o cor-
 po ao fogo, & a razão he. porque com o golpe daquelle sa-
 crificio ficava Isaac sacrificando hũa vida, porem Abra-
 haam ficava sacrificando hũa soledade, & á vista da dor que
 se sente no golpe com que se sacrifica hũa soledade, fica a
 perder de vista a dor que se padece no golpe com q sa cri-
 fica hũa vida, *dolor alius, eius compratione non apparet,* logo
 excessiva pena foy pera com a Virgem ver espirar em os
 braços da cruz, o unico emprego de seus cuidados. Havia
 nesta soledade hũa circumstancia, q mais requintava sua pe-
 na, & era ver com os olhos espirar em hũa cruz o filho, &
 não lhe poder dar alcance cõ os braços, ficando d'elle acõ-
 panhada quanto à vista dos olhos, & d'elle solitaria, quanto
 ao logro dos braços, & não pode haver maior ansia pera hũ
 coração afeiçoado, do que ver com os olhos o alvo de seus
 affectos, & não o poder lograr em seus braços. Na occasiã
 em q o Verbo humanado nas entranhas desta Sñra foi visitar
 ao Baptista no vètre de sua mãi, diz Chisost. q os de fassoce-
 p: os saltos, q dava este infãte è aquelle vètre, erã hũas mu-
 ltiplixas formadas cõtra o meismovètre, *O ventrem iniquè*
re: ar das prophetam, martyrem stringis. O ventre se es O-
 nerte de vida, como agora pera cõmigo es occaso de morte?
 re es thalamo de descanso, como agora ara de pena? *Marty-*
rem stringis. Que razão haveria pera o Baptista av: har por
 ara penosa, o que era thalamo? por hum mortal occaso o
 q era hum vital oriente? o mesmo Santo parece que dà
 a *re: ar das prophetã,* sabeis porq. porq não impedindo
 as entranhas maternas ver a voz precursora, ao Verbo hu-
 B manado

manado cō os olhos do espiritu, lhe servião de efforvo pera
o lograr nos braços do corpo, ver cō os olhos o a' de seus
affectos, o emprego de seus cuidados, & não lhe poder dar
alcançe: cō os braços isso era pera o Baptista hũ excessiva
pena, hũ extraordinario martyrio, *martyrem stringis*, assim vê-
lo a Virgẽ cō seus olhos espirar o filho na cruz, & ver q̃ esta
cruz pelo ter pregado em si, lhe estorvava o darlhe alcance
cō seus braços, era pera cō ella hũ novo, & extraordinario
martyrio, *martyrem stringis*. O fieis! pareceme q̃ estou vendo
esta affligida mãy formar como outro Baptista as mesmas
queixas contra a cruz em q̃ estava o filho. *O crucem inique a-
gis retarda matrem*, ó cruz! sobre maneira es cruel pera comi-
go, pois me estãs concedendo aos olhos o bẽ q̃ me negas aos
braços, em fim, es ara pera comigo de martyrio, *martyrẽ stringis*,
cō tudo diz o melissio Bernardo, não desistia a Virgẽ de
sua pertençaõ, levantava de quando em quando os braços pe-
ra ver se se podia estender á jurdição delles, atè donde se za-
largava a esfera de seus olhos, & vendo q̃ a esfera de seus o-
lhos se alargava ao q̃ era pena, & a jurdição de seus braços
se coartava ao q̃ era alivio, deixando cair desalentada os so-
litarios braços, formandoos em cruz ficava por affecto cru-
cificada nã *non volebat*, diz o S. *amplecti Christum in alio pendē-
tem sed matrem frustra protensa in se complexa redibant*, Ne-
sta cruz crucificada a Virgẽ por affecto lhe serviõ de
vos seus cuidados, & de lança a mesma q̃ atravessou o
do filho *tuam ipsius animam pertransibit gladius*: mas repa-
se o q̃ ferio o peito ao filho foi pera elle hũ lança, *lancea tu-
tus eius aperuit*, como o q̃ passou a alma á mãy, foi pera cō el-
la hũ espada, *pertransibit gladius*, em q̃ consiltiu ser o mesmo
penoso instrumento pera cō o peito do filho lança, & pera
cō a alma da mãy espada? Da differença q̃ vai da lança á
espada collijo eu hũ nova pôderação a espada fere
lança corta menos, corta menos a lâça, porq̃ sò fere cō o

da ponta, & não cõ a hastea, a espada fere mais, porq̃ desde
 os cabos sempre vai ferindo, ássim? pois
 a q̃ rasgou o peito do filho, lança q̃ menos certa, &
 pera cõ a alma da mãy, espada q̃ mais fere, ficando da lan-
 çada mais lastimoso o golpe pera cõ a alma da mãy de q̃
 foi pera cõ o peito do filho, porq̃ se no peito do filho resul-
 tou da lançada o golpe, na alma da mãy respondeo do golpe
 o ecco: quando resultou da lançada o golpe no peito do filho,
 não causou pena nelle por estar de todo morto: quando res-
 pondeu do golpe o ecco na alma da mãy tudo foraõ dores
 por estar viva ao sentimento, ficando a lança mais cruel
 cõ o ecco, do que o foi com o golpe.

No dia do juizo universal, diz Christo S. N. q̃ desfalece-
 raõ os coraçõs humanos cõ o estrõdo q̃ faraõ os mares em-
 bravecidos, *præ confusione sonitus maris, & fluctuum. arefcenti-
 bus hominibus præ timore*, se agora cõ o estrondo dos mesmos
 mares: quando mais alterados, não causaõ estes desmaios nos
 humanos coraçõs, como entãõ quando embravecidos hãõ
 de occasionar estes desfallecimentos? A rezão he admiravel,
 agora os mares só extendẽ sua jurdição cõ as ondas, porem
 no dia do juizo, hãõ de estender sua jurdição cõ os eccos,
præ confusione sonitus maris, quando estende sua jurdição cõ
 as ondas só ferẽ cõ os golpes dellas as insensiveis areas das
 s, quando extenderẽ sua jurdição cõ eccos, hãõ de fe-
 rir, & desmaiar os sensiveis coraçõs humanos, *arefcentibus
 hominibus*, ássim a lança cõ o golpe ferio o peito de Christo,
 por morto insensivel, cõ o ecco do golpe ferio, & fez desfa-
 lecer a alma da mãy viva ao sentimento, logo mais lastimou
 o ecco do golpe, q̃ respondeu na alma da mãy, do q̃ o golpe
 da lança que se empregou no peito do filho.

Ou senão digamos q̃ a espada q̃ atravessou a alma da Vir-
 gem, *tuam ipsius animam pertransibit gladius*, foi a mesma
 dade em q̃ o amor divino a ti ha posta, *ducam eam in so-*

litudinem, por hũa soledade he a espada q̃ mais corta a alma de quẽ solitario vive. Donde a nossa vulgata em Iob lè q̃ os Reys, & Monarchas da terra edificaõ soledades, *adificant sibi solitudines*, lem os setenta em lugar de soledades, *gloriabantur in gladijs*, como se o mesmo fora hũa soledade, do q̃ hũa cortadora espada, porq̃ sempre esta he a q̃ mais corta a alma de quẽ mais solitario vive: mas que mendigamos estranhas provas, se a temos propria em o nosso thema, *ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor eius*, diz q̃ posta nesta soledade, lhe fallaria o amor divino ao coração. q̃ conexão tẽ estar a alma posta em hũa soledade, cõ dirigir se a palavra divina a seu lastimado coração? muito, fíeis, o Doutor das gentes, diz q̃ a palavra divina he espada cortada q̃ penetra tẽ o intimo de hũa alma, *vivus est sermo Dei, & efficitur penetrabilior omni gladio ancipiti pertingens usque ad divisionem animæ*. Ah! pois certo era q̃ ao estar a Virgẽ nesta sua penosa soledade se havia de seguir o penetrar lhe sua alma, seu coração, hũa cortadora espada, *ducam eam in solitudinem, &c.*

Tendes visto, fíeis, na primeira soledade a Virgẽ mãy só sem o filho vivo cõ a alma crucificada em a cruz de sua soledade, cravada cõ os cravos de seus cuidados, passada toda cõ o ecco do golpe da lança do filho, pois preveni agora novas lagrimas pera novas considerações de outra mais penosa soledade, q̃ donde se multiplicaõ lastimas, dores, d'he q̃ se multipliquẽ suspiros, & lagrimas: foi mais penosa segunda soledade em se ver a Virgẽ só sem o filho morto, pultado no horror de hũa triste sepultura, do q̃ foi lastimosa a primeira soledade, & a rezão he porq̃ quando se via só sem o filho vivo, morto em os braços da cruz, vio se solitario em parte, quando se vio só sem o filho morto lançado em a sepultura, vio se solitaria em todo, via se na primeira soledade solitaria em parte, porq̃ na cruz se se auzentava o filho to a alma, ficavalhe assistindo quanto ao corpo, se lhe as

quanto á vista dos olhos, delle carecia quão ao logro dos
 br... na segunda soledade, solitaria em todo porq̃
 de... modo est... sem o filho, nẽ quão a vista dos
 olhos, nẽ quanto ao logro dos braços nem quanto a alm-
 n quanto ao corpo apossuhia, & mais penosa, & dese-
 da he huma soledade em todo, do q̃ he molesta hũa so-
 uade em parte.

Assim como a Magdalena assistia no Calvario junto
 à cruz, assistio tambem no horto junto ao sepulchro, quando
 se faz menção da assistencia da Magdalena junto ao sepul-
 chro, diz o texto sagrado, que entãõ seus olhos cõ as san-
 orias q̃ador lhe dava na alma, brotavaõ duas caudalosas
flabas ad oltiũ monumenti: quando se faz menção des-
 ta ao pè da cruz, não se diz que ouvesse nella lagri-
 mas: reparo foy de aquelle assombro dos ingenhos S. Au-
 gustinho, pois que he isto, porq̃ ha mayores demõstrações
 de sentimento jũto ao sepulchro, do que jũto a cruz? a mes-
 ma entendida luz da razão: *Oculi qui Dominũ quæsierãt, &*
non invenerant, iam lacrymis vacabant, plũs dolentes quod fuerat
de monumento sublatũs quã quod fuerat in ligno occisus. E stãdo
 a Magdalena no calvario junto à cruz, estava sã se o em-
 prego de seus cuidados em parte, porq̃ se lhe faltava quã-
 to a alma, assistialhe quanto ao corpo porq̃ no horro junto
 pulehro estava solitaria em todo, nem o tinha prezẽ-
 quanto á alma nem lograva sua cõpanhia quão ao cor-
 assim! pois na primeira soledade, por menor dissimule a
 gdalena sua pena na segũa por maior, rãpa o sentimẽ-
 a dor, sangrese o coração, e corraõ de seus olhos lagrimas
 e mais he pera sentir hũa soledade em todo, do q̃ pera
 ar hũa soledade em parte, *plus dolentes quod fuerat de*
moneto sublatũs quã quod fuerat in ligno occisus. Muito sãti-
 Virgẽ sua primeira soledade de se ver sã se o filho vivo
 loo espirar, em os braços de hũ tosco madeiro, pore-
 se

fê com paraçõ mais sentia a segunda, em se ver sô sem o
 filho morto: na primeira soledade podia reprimir de ro
 em seu coração as lagrimas por se ver solitaria em parte na
 segūda era força que esse coração se distillasse pellos olhos.
 e por ser crecida a pena crecesse a cristalina corréte rōp
 do as prezas, por se ver solitaria em todo, pois nem lhe a
 iſtia o filho quāto a vista dos olhos, nem quāto ao logro
 dos braços, né lograva sua com panhia quāto à alma, nem
 quāto ao corpo, ficādo de todo sô sê a luz de seus olhos,
 regalo de seus sentidos, recreação de sua memoria, gloria
 de seu cuidado, alêto de seu coração, vida de sua alma: O
 sepultura, diria, a Virgem, cō as lagrimas penduradas no roſ-
 tro, a mingoa de alentos que as ajudassem a correr, e
 palavras pendentes da boca à falta de espiritus que esfa
 fsem a lingoa a formar as queixas; de tua mayor ventura, o
 sepultura veneravelmente ditosa naceo minha mayor so-
 ledade, pois sendo tu o occaſo donde tiveraõ fim as anſias
 do ſol de minha alma, foſte oberço aonde se criaraõ todas
 minhas anſias deſfacãote as lagrimas de meus olhos, anhi-
 lente os incēdios de meu peito, para que aſſim, ou me des o
 que dentro em ti logras, ou recebas a quillo que em mim
 deixas, ou me reſtitue a alma, ou me recolhe em ti eſte cor-
 po: mas o dura ſorte, pois ficādome o filho ſepultado entre
 as duras pedras de huma ſepultura, fico eu ſepultada e
 horrores, & aſ ōbros de minha ſoledade, & cō rezaõ, porque
 huma ſolédade he huma ſepultura em que ſe ſepulta qm
 ſolitaria vive: busquemos a prova. Os Reys. os mon-
 chas do mundo. diz aquelle eſpelho de paciencia Iob. qu
 em pregaõ ſeus cuidados em edificarẽ ſoledadas, *ad 5. a*
sibi ſolitudinẽs que povoaçoẽs ſe edifiquẽ para que r
 plicandoſſe os vaſſallos, ſe multilplique o imperio, pec
 ambiçãõ do mando, porẽ que ſe edifiquem ſoledades,
 o alaança o meu juizo: ora alcançou o o do deuto P. Pine

diz, cōmetando este lugar, que o mesmo va o edificar e se
 'solitudes, do que fazer e se sepulturas. *solitudinis, idest, sepul-*
chrae. O se fora o mesmo buscar-se huma soledade, do q̃
 encontrar-se cō huma sepultera: nesta ficou a Virgẽ sepulta-
 da, com esta differença, que o filho ficou sepultado na do
 horto quando morto, a Virgẽ na sua soledade quando viva,
 sepultar-se huma pessoa quando morta he piedade sepultar-
 se quando viva he pena q̃ cōpete em o grande com a mes-
 ma infernal pena. Ao inferno chamou Christo, tratando da
 quelle rico avarento. sepultura, *sepultus est in inferno*, porque
 razõ lhe daria ao inferno, nome de sepultura! foy para sig-
 nificar sua rigurosa pena, pois nelle vivendo as almas se-
 pultadas, como mortas pera o alivio, ficaõ sō vivas para a
 pena: semelhante a esta infernal sepultura era no tormento
 a sepultura da soledade da Virgem, pois nella ficava sepul-
 tada como morta pera o alivio, & viva para a pena, tão du-
 plicada està, quanto eraõ duplicados seus pensamētos, por q̃
 em cada hũ delles, tinha hũ retrato, huma copia de tudo
 quanto havia padecido o filho *Capilli tui sicut purpura regis:*
 vossos cabellos Senhora, diz o espirito Sãto, saõ como apur-
 pura do Rey. Valhame Deos, que conveniencia tẽ cabel-
 los com purpura, ou purpura com cab ellos? muita, fieis, pe-
 los cabellos cōmumente entendemos pensamentos, pella
 figura quer S. Ambrosio q̃ se entenda a paixão de Christo
 quiz dizer o espirito Sãto que para esta Senhora, naõ
 havia pensamento que naõ fosse huma viva copia de tudo
 q̃ tinha padecido o filho, em hũ se lhe represẽtava ma-
 ratado, em outro com hũ diluvio de agoutes em seu cor-
 em outro com a cabeça atreveffa la com a coroa de es-
 pino, em outro com apezada cruz sobre seus hõbros, em
 outro nella crucificado, mēbrós descõjuntados, pès, & mãos
 com cravos peito rasgado com a lança, em outro
 adormecido em hũa sepultura, cō estas imagēs lastimosas, com
 estas

estas copias [tristes, triste, & lastimada estava a Virgem, acompanhada em sua soledade.]

Mais dirmeeis, que nestas imagens do filho estãpadas em
os pensamentos, teria a Virgem alivio pera a pena de sua
alma, de safo go pera a ansia de seu coração porẽ enganaivos
como eraõ imagens q̃ lhe excitavaõ a memoria do per-
dido original, quantas eraõ as imagens, tantas eraõ força que
fossem as penas que lhe affligissem a alma. Vendo hũ Egip-
cio a hum filho em prego de seus cuidados cõ a vida per-
dida, diz S. Fulgencio q̃ para alivio de sua soledade man-
dara copiar o filho morto *sed*, diz o S. *tristitia quarens reme-
diũ seminariũ doloris invenit*. Enganou se o pay porq̃ o mes-
mo retrato q̃ sua industria mandara copiar para alivio de
sua soledade, foy por lhe lembrar o bem perdido, hũ cum-
mulo q̃ mais lhe aviventava sua dor sua ansia, ficando cre-
cendo cõ a imagem que lhe representava o bem perdido
a ansia q̃ mais insofrivel lhe fazia sua soledade. *doloris semi-
nariũ invenit*: assim a Virgem acompanhada com estas lasti-
mosas imagens estampadas em seus pensamentos, mais las-
timada ficava, & abraçada com ellas, com os affectos dal-
ma assi diria: ah prendas do meu coração, se original era-
ão bello; *de corus*, como vos vejo tão afeadas? mas com tu-
do assim vos quero. assim vos adoro, porque se as outras
imagens se regeitaõ por afeadas, vós por o seres de meu
filho, quãto mais desfiguradas então mais vos venero, *quo-
ia pro me vilior, tanto mihi charior*; bulquẽ, filho meu outra
almas estampas de vossas glorias, que a minha nesta soleda-
de, sò se emprega, em se abraçar cõ as imagens de vossas pe-
nas, com os vossos açoutes, vossos espinhos, vossa cruz, vos-
sos cravos, vossa lança, vossa sepultura. O fieis, mais inten-
siveis por affecto (senão correspondeis cõ padecidos, a vis-
deste lastimoso espectáculo) que as mesmas intensiveis
aturas por natureza, O ar de ver ao filho em sua região
cine.

17
crucificado o corpo no alto da cruz se entulou, vós vendo
a alma da mãy crucificada em a cruz de sua soledade, não
vos lastimais: as pedras vendo desconjuntado o corpo do fi-
lho, se quebrarão hũas com as outras: vós vendo quebra-
rada com dores a mãy, não quebrantais vossos peitos com
golpes: os dous olhos do Ceo sol, & lua vendo os olhos do
filho, Ceo animado, opprimidos, com as trevoas da morte,
hũ padecem sombras em seus rayes, outro eclipse em suas
luzes, vós á vista da mãy ter feito seus olhos hũ mar de la-
grimas, os tẽdes enxutos: o veio do templo prevendo q se ha-
via com hũ golpe de hũa lança rasgar o paito do filho, se
rasgou así mesmo vós vendo a mãy com a alma a treveffa-
da, cõ hũa cortadora espada não feris vossos coraçõs os se-
pulchros, entre vendo q hũa sepultura havia de recolher em
si o filho quando morto lançarsõ de si os frios corpos dos
mortos, vós vendo a mãy sepultada viva na sepultura de sua
soledade não largais de vossas almas tibiezas. O não de la-
cõpanhe a esta afflicta mãy vossa cõpaixão, á vista de estar
tão acõpanhada de extraordinaria pena de sua soledade: na
qual ficai o Vi gem pura, feita hũ abbreviado mappa de do-
res, hũa recopilada cifra de penas, hũ triste cẽtro de afflic-
tão, ficai como oia sem sol, como filha sem pay, como mãy sem
filho como esposa, sem consorte, como coração ansioso
sem de la fogo, como corpo sem alma sã vida, ficai na cruz de
vossa soledade pedecẽdo hũa dor excessiva, ou hũ excessõ-
de dores, com a alma a treveffada, com a espada cortadora
de vossa soledade, nella sepultada, viva á pena, morta ao li-
vio, fluctuando nesse mar de afflicção, espirando nesse li-
bario de dores, alcançandonos q respirem os em os aletos
da graça que he penhor da gloria, *Ad quam nos perducas. &c.*

Faculdade de Filosofia

Letras

Central

F I N I S.

10/590

20
MAI
41
Nº DE REG. 2924

